

CABRA-CEGA

um roteiro de Di Moretti

COLEÇÃO APLAUSO CINEMA BRASILEIRO

comentado cena a cena por
Toni Venturi e Ricardo Kauffman

 **CULTURA**
Fundação Padre Anchieta

imprensa oficial

Cabra-Cega

*O caminho do filme
do roteiro de Di Moretti às telas*



Governador
Secretário Chefe da Casa Civil

Geraldo Alckmin
Arnaldo Madeira

imprensaoficial

Diretor-presidente
Diretor Vice-presidente
Diretor Industrial
Diretora Financeira e
Administrativa
Núcleo de Projetos
Institucionais

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Hubert Alquéres
Luiz Carlos Frigerio
Teiji Tomioka
Nodette Mameri Peano
Vera Lucia Wey



Presidente
Projetos Especiais
Diretor de Programação

Fundação Padre Anchieta

Marcos Mendonça
Adélia Lombardi
Rita Okamura

Coordenador Geral
Coordenador Operacional
e Pesquisa Iconográfica
Projeto Gráfico
e Editoração
Assistente Operacional
Revisão Ortográfica
Tratamento de Imagens

Coleção Aplauso Cinema Brasil

Rubens Ewald Filho
Marcelo Pestana
Carlos Cirne
Andressa Veronesi
Sárvio Nogueira Holanda
José Carlos da Silva

Cabra-Cega
O caminho do filme
do roteiro de Di Moretti às telas

Análise cena a cena de
Toni Venturi e Ricardo Kauffman



São Paulo - 2005

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Di Moretti.

Cabra-cega : do roteiro de Di Moretti às telas / análise cena a cena de Toni Venturi e Ricardo Kauffman. -- São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Cultura – Fundação Padre Anchieta, 2005.

280p. -- (Coleção aplauso. Série cinema Brasil / coordenador geral Rubens Ewald Filho)

ISBN 85-7060-233-2 (Obra completa) (Imprensa Oficial)

ISBN 85-7060-361-4 (Imprensa Oficial)

1. Cabra-cega (Filme cinematográfico) – Crítica e interpretação. 2. Cinema – Roteiros 3. Filmes brasileiros – História e crítica. I. Venturi, Toni. II. Kauffman, Ricardo. III. Título. IV. Série.

05-2970

CDD 791.4372

Índices para catálogo sistemático:

1. Cabra-cega : Filme cinematográfico : Apreciação crítica 791.4372

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional (Lei nº 1.825, de 20/12/1907).

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Rua da Mooca, 1921 - Mooca

03103-902 - São Paulo - SP - Brasil

Tel.: (0xx11) 6099-9800

Fax: (0xx11) 6099-9674

www.imprensaoficial.com.br

e-mail: livros@imprensaoficial.com.br

SAC 0800-123401



Prefácio do diretor e produtor

As forças internas do processo criativo são insondáveis e caóticas. Quando me perguntam porque fiz mais um filme político, sobre a luta heróico-suicida de um punhado de jovens da classe média “que ousaram tomar os céus de assalto”, tento esclarecer o inexplicável, o subjetivo.

O filme de autor é uma busca inconsciente, mediada por sua ideologia (no sentido mais amplo: sistema de idéias), que nos impele a trabalhar em questões fascinantes e, também, relevantes à sociedade. Tentar ordenar as correntes profundas que me levaram a mergulhar num tema é um exercício psicanalítico de pouco valor à maioria das pessoas.

Em contrapartida, o processo criativo concreto de um filme (seu dia-a-dia, a reflexão envolvida em cada aspecto da construção de uma imagem, aquela decisão intuitiva e rápida, e a articulação da sintaxe visual narrativa), é uma coisa que

pode ser sistematizada, através da experiência pessoal de cada um.

Por isso, quando Rubens Ewald Filho me procurou propondo a publicação do roteiro do *Cabra-Cega* pensei em agregar a ela algumas informações. Tenho, aqui, a intenção de mostrar aos interessados que o (meu) processo de “feitura” de um filme é uma arte viva, em constante transformação, formada por camadas de pensamentos e talentos artísticos.

8 Entre a versão do roteiro que levei em minhas mãos nervosas no primeiro dia do set de filmagem, em novembro de 2002, e o filme que estampou a tela do Festival de Brasília (1ª exibição pública) em novembro de 2004, *Cabra-Cega* passou por inúmeras mutações, aprimoramentos e contribuições vindas dos mais diferentes lugares e pessoas.

Minha tentativa então foi trazer luz e explicação às cenas do roteiro original que chegaram às telas modificadas por força da minha vontade, da

razão, intuição, colaboração dos meus parceiros (atores e equipe técnica), dos testes que a obra teve ao longo do processo, e finalmente, por sua própria força. Costumo dizer que num dado momento o filme “adquire vida própria”, e é muito importante respeitar os seus desejos...

Convidei, então, o jornalista Ricardo Kauffman a fazer um exercício comparativo sobre a “viagem” criativa que experimentei: víamos uma cena no DVD e a líamos no roteiro. Algumas vezes a cena havia desaparecido; em outras, modificado de lugar ou de forma; ainda em outras estava lá, intacta, realizada do mesmo jeitinho que estava descrita no papel. Este estudo me permitiu apontar de que maneira cada decisão de alteração foi motivada, no decorrer do processo cinematográfico.

O que me estimulou nesta empreitada a quatro mãos foi o desejo de desmistificar um processo complexo compreendido por muito poucos, mesmo entre aqueles que giram em torno da atividade cinematográfica, mas não colocaram

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

